

Conhecimento de estudantes de graduação em saúde sobre cuidados paliativos: um estudo transversal

Undergraduate health students' knowledge on palliative care: a cross-sectional study

DOI:10.34117/bjdv7n11-024

Recebimento dos originais: 07/09/2021

Aceitação para publicação: 04/10/2021

Levi Moura Santos

Fisioterapeuta

Universidade Federal da Bahia

Endereço: Av. Reitor Miguel Calmon, s/n - Canela, Salvador - BA, 40231-300

E-mail: levimoura1994@gmail.com

Carla Daltro

Professora da pós-graduação em Medicina e Saúde da Universidade Federal da Bahia

Universidade Federal da Bahia

Endereço: Av. Reitor Miguel Calmon, s/n - Canela, Salvador - BA, 40231-300

E-mail: carlahcdaltro@gmail.com

Mariana Souza Santos Oliveira

Graduanda em Medicina

Universidade Federal da Bahia

Endereço: Av. Reitor Miguel Calmon, s/n - Canela, Salvador - BA, 40231-300

E-mail: mari.sso64@gmail.com

Mayara de Souza Lima

Assistente Social

Universidade Federal da Bahia

Endereço: Av. Reitor Miguel Calmon, s/n - Canela, Salvador - BA, 40231-300

E-mail: mayslima@hotmail.com

Vanessa Gama Alves Torres

Psicóloga e pós-graduanda em Cuidados Paliativos e Terapia da Dor

Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais

Endereço: Av. Reitor Miguel Calmon, s/n - Canela, Salvador - BA, 40231-300

E-mail: gatorresvanessa@gmail.com

Martha Moreira Cavalcante Castro

Professora adjunta da pós-graduação da Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública e

Professora associada I da Universidade Federal da Bahia

Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública e Universidade Federal da Bahia

Endereço: Av. Reitor Miguel Calmon, s/n - Canela, Salvador - BA, 40231-300

E-mail: marthamccastro@gmail.com

RESUMO

Introdução: Os cuidados paliativos são uma abordagem multidisciplinar que visa melhorar a qualidade de vida dos pacientes que enfrentam uma doença potencialmente fatal. O conhecimento dos graduandos da área de saúde sobre cuidados paliativos é importante para a adequada prestação dessa assistência. **Objetivo:** Avaliar o conhecimento geral sobre cuidados paliativos de graduandos de medicina, enfermagem, fisioterapia, psicologia e serviço social do estado da Bahia. **Método:** Estudo transversal, com alunos de graduação da área de saúde da Bahia, aplicação de questionário eletrônico contendo perguntas sobre o perfil sociodemográfico e acadêmico dos alunos e seu nível de conhecimento sobre cuidados paliativos. As variáveis foram expressas em mediana e amplitude interquartil. O teste do qui-quadrado de Pearson foi usado para comparar os grupos com melhor e pior conhecimento. Para testar a correlação entre as variáveis, foi utilizado o teste de Spearman. $P < 0,05$ foram considerados significativos. **Resultados:** participaram 524 alunos de graduação, 83% do sexo feminino, a maioria na faixa etária entre 18 e 29 anos, cursando o primeiro curso de graduação em instituição de ensino superior, com interesse em cuidados paliativos apesar de não possuírem disciplinas nessa área em seu curso. A mediana da pontuação de acertos dos graduandos de todos os cursos foi de 5 (4 – 6) e 63,2% tinham conhecimento moderado, com pouca diferença entre as áreas. **Conclusão:** O conhecimento dos graduandos sobre cuidados paliativos ainda não é suficiente, o que sugere a existência de lacunas no ensino dessa temática nos cursos da saúde, e que podem impactar na qualidade do serviço prestado nesta assistência.

Palavras-chave: educação, medicina, enfermagem, fisioterapia, psicologia, serviço social.

ABSTRACT

Background: Palliative care is a multidisciplinary approach that aims to improve the quality of life of patients who face a life-threatening disease. Healthcare undergraduates' knowledge about palliative care is important for the adequate provision of such assistance. **Objective:** To evaluate the general knowledge about palliative care of medical, nursing, physiotherapy, psychology and social service undergraduate students in the state of Bahia. **Methods:** Cross-sectional study, with healthcare undergraduate students in Bahia, application of an electronic questionnaire with questions about students' socio-demographic and academic profile and their level of knowledge about palliative care. The variables were expressed as median and interquartile range. Pearson's chi-square test was used to compare groups with better and worse knowledge. To test the correlation between the variables, the Spearman test was used. $P < 0.05$ were considered significant. **Results:** 524 undergraduate students participated, 83% female, mostly in the age group between 18 and 29 years old, taking their first undergraduate course at a higher education institution, with an interest in palliative care despite not having disciplines in such area in their course. The median score of correct answers for undergraduates in all courses was 5 (4 – 6) and 63.2% had moderate knowledge, with little difference between areas. **Conclusion:** The knowledge of undergraduate students about palliative care is still not sufficient, which suggests the existence of gaps in the teaching of this theme in health courses, and that can impact the quality of the service provided in this assistance.

Keywords: education, medicine, nursing, physical therapy, psychology, social work

1 INTRODUÇÃO

Com o aumento das doenças crônicas-degenerativas e o envelhecimento da população, a formação dos profissionais da área da saúde tem enfrentado desafios que se originam, em sua maioria, dos currículos fragmentados e desatualizados dos cursos de graduação¹. Assim, uma nova perspectiva sobre a formação desses alunos com consciência e receptividade a modelos de atenção pautados em técnicas humanizadas e integrais torna-se imprescindível para uma atuação profissional qualificada e eficiente².

O cuidado ativo e integral em Cuidados Paliativos (CP) significa oferecer uma assistência que melhore a qualidade de vida e controle de sintomas - inclusive a dor - a fim de prevenir e aliviar o sofrimento por meio da identificação precoce e do cuidado dos problemas físicos, psicológicos e espirituais aos pacientes e seus familiares³. Portanto, para realizar a assistência em CP, é necessário um modelo de equipe pautado na humanização da assistência e no conhecimento técnico, a fim de dar o suporte necessário às diferentes situações de cuidado, além de um preparo específico para uma comunicação eficaz⁴. Profissionais que não possuem formação em cuidados paliativos tendem a se distanciar de uma prática clínica humanizada, evitando a criação de vínculos efetivos em sua prática e atuando de forma mais técnica⁵.

Diante desse cenário e refletindo sobre a importância de se compreender as capacidades de cada área envolvida na assistência ao paciente, faz-se necessário desenvolver, durante a formação acadêmica dos graduandos da saúde, a aquisição e aprofundamento de conhecimentos sobre cuidados paliativos como forma de melhorar a assistência oferecida. Portanto, o presente estudo tem como objetivo avaliar o nível de conhecimento sobre cuidados paliativos de estudantes de graduação em cursos da área da saúde no estado da Bahia.

2 MÉTODOS

Estudo observacional transversal, realizado com alunos de graduação em medicina, enfermagem, fisioterapia, psicologia e serviço social, por meio de questionário estruturado online. Os alunos constituíram uma amostra de voluntários, sendo os cursos de graduação em saúde identificados no site oficial do Ministério da Educação em 01/07/19, levando em consideração o tipo de instituição de ensino superior (pública ou particular) e a modalidade de bacharelado presencial.

Foram incluídos os alunos com mais de 18 anos dos cursos de medicina, enfermagem, fisioterapia, psicologia e serviço social do estado da Bahia, de instituições

de ensino superior reconhecidas pelo Ministério da Educação, que estavam regularmente matriculados na fase da coleta. Foram excluídos alunos de graduação em ensino à distância (EAD) e alunos que não responderam completamente o questionário.

2.1 PROCEDIMENTOS

No período de junho a setembro de 2019, foi realizado um levantamento nas redes sociais Instagram® e Facebook®, buscando perfis de ligas e diretórios acadêmicos, grupos de estudo e de turmas de cursos de saúde, que pudessem contribuir na divulgação do convite à pesquisa para os graduandos. Além disso, a rede de contatos dos pesquisadores pela plataforma Whatsapp® foi utilizada para ampliar a divulgação. A coleta de dados ocorreu entre novembro de 2019 e janeiro de 2020, sendo o link de acesso ao questionário divulgado nestes ambientes virtuais.

O questionário virtual foi desenvolvido pelos pesquisadores, composto por três seções principais: dados sociodemográficos, dados acadêmicos e conhecimentos gerais sobre CP. A primeira e a segunda seções objetivaram identificar o perfil dos respondentes, e a terceira, avaliar o nível de conhecimento geral dos participantes.

A seção de "conhecimentos gerais" continha 10 afirmações de natureza "verdadeira", "falsa" e "não sei". A pontuação máxima foi de 10 pontos; quanto maior a pontuação, maior o número de respostas corretas. Para este estudo, o conhecimento foi classificado como nenhum (0 a 2 pontos); baixo (3 a 4 pontos); moderado (5 a 7 pontos) e satisfatório (8 a 10 pontos). As assertivas foram referenciadas do Manual de Cuidados Paliativos da Academia Nacional de Cuidados Paliativos⁶, e estavam relacionadas aos seguintes conteúdos e organizadas nesta ordem: conceito, indicações, princípios, comunicação, organização do serviço, modelos de assistência, dor, equipe multiprofissional, ortotanásia e cuidados no final da vida.

Para a estruturação do questionário foi utilizado o Survey Monkey®, ferramenta de desenvolvimento de pesquisas online, no qual o plano avançado foi escolhido por conta das funções de quantidade ilimitada de perguntas por questionário, exportação avançada de dados para o Statistical Package for the Social Sciences (SPSS), lógica de ramificação e design moderno, que se adequaram para este estudo.

Este estudo seguiu as recomendações da Resolução 466/2012 e Resolução 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde e foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal da Bahia (CAEE: 15034219.9.0000.5662). Todos os

indivíduos que concordaram em participar assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

2.2 ANÁLISE ESTATÍSTICA

Para a análise dos dados foi utilizado o Statistical Package for the Social Sciences (SPSS), versão 21.0. As variáveis qualitativas ordinais foram expressas por mediana e amplitude interquartil ou frequência absoluta e relativa. O teste qui-quadrado de Pearson foi aplicado para comparar os grupos de maior e menor rendimento. Considerando o fato de que diferentes cursos da área da saúde possuem durações distintas, o que dificulta a análise da influência do semestre corrente nas respostas dos alunos, foram consideradas as variáveis semestres letivo em curso e pontuação (total de acertos) alcançados no questionário como ordinais, e o teste de correlação de Spearman foi utilizado para testar a correlação entre eles em diferentes cursos de graduação. Valores de $p < 0,05$ foram considerados significantes.

3 RESULTADOS

Ao todo, foram identificados 291 cursos na Bahia, sendo 263 (90,4%) em instituições particulares e 28 (9,6%) em públicas. O convite online foi enviado e alunos de 89 (30,6%) cursos responderam à solicitação: 67 (75,3%) de instituições particulares e 22 (24,7%) de instituições públicas. Quanto à localização da instituição de ensino superior, 367 alunos (70%) cursavam faculdade localizada na capital e 157 (30%) no interior do estado.

Participaram deste estudo 524 alunos de graduação de cinco cursos da saúde: 123 (23,5%) alunos de medicina, 91 (17,4%) de enfermagem, 146 (27,9%) de fisioterapia, 124 (23,7%) de psicologia e 40 (7,6%) de serviço social. Destes, a maioria são de mulheres, com faixa etária correspondente de 18 a 29 anos, cursando o primeiro curso de graduação em instituição de ensino superior, com interesse em cuidados paliativos apesar de não possuírem disciplinas nessa área no curso (Tabela 1)

Tabela 1. Dados sociodemográficos e da grade curricular dos cursos de saúde dos participantes do estudo.

Variáveis	N (524)	Frequência (%)
Sexo feminino	435	83,0
Faixa etária		
18 – 29	451	86,0
30 – 49	69	13,2
50 - 60	4	0,8
Outra formação profissional	69	13,2
Interesse por cuidados paliativos		
Sim	413	78,8
Não	72	13,7
Não conheço	39	7,5
Disciplina obrigatória ou eletiva no currículo		
Sim	121	23,1
Não	274	52,3
Não sei	129	24,6
Liga acadêmica ou grupo de estudos nas instituições		
Sim	110	21,0
Não	242	46,2
Não sei	172	32,8
Participação em eventos científicos sobre o tema	257	49,0

Elaboração dos autores

Tabela 2. Porcentagem de acertos, erros e não saber sobre conhecimentos dos cuidados paliativos dos alunos entrevistados de acordo com o curso de graduação.

Conteúdos abordados sobre CP	M	E	F	P	SS	Todas as áreas
Porcentagem de acertos						
Conceito	73,2	57,1	52,8	59,7	45,0	59,4
Indicações	92,7	83,5	84,2	83,1	72,5	84,9
Princípios	35,0	12,1	18,5	12,1	17,5	19,7
Comunicação	69,0	60,4	50,7	44,4	20,0	52,9
Organização de serviços	87,8	85,7	74,7	69,3	67,5	77,9
Modelos de assistência	30,9	20,9	11,6	11,3	15,0	17,9
Dor	80,5	57,1	49,3	45,2	37,5	56,1
Equipe multiprofissional	42,3	49,4	37,7	45,2	40,0	43,3
Ortotanásia	65,1	58,2	38,4	44,3	30,0	48,9
Cuidados de fim de vida	81,3	64,8	56,9	47,6	42,5	60,7
Porcentagem de erros						
Conceito	26,0	37,4	41,8	33,0	40,0	35,1
Indicações	3,2	13,2	6,9	6,4	10,0	7,3
Princípios	63,4	85,7	74,7	76,6	72,5	74,2
Comunicação	15,5	27,5	27,4	25,0	42,5	25,4
Organização de serviços	2,4	3,3	6,8	8,87	00,0	5,2
Modelos de assistência	46,3	50,5	56,2	41,9	47,5	48,8
Dor	8,1	17,6	23,3	14,5	25,0	16,8
Equipe multiprofissional	43,1	38,5	39,7	30,6	37,5	37,4
Ortotanásia	7,3	17,6	15,7	6,5	12,5	11,6
Cuidados de fim de vida	9,8	26,4	19,2	26,6	20,0	20,0
Porcentagem de não sei						
Conceito	0,8	5,5	5,5	7,3	15,0	5,5
Indicações	4,1	3,3	8,9	10,5	17,5	7,8
Princípios	1,6	2,2	6,8	11,3	10,0	6,1
Comunicação	15,5	12,1	21,9	30,6	37,5	21,9
Organização de serviços	9,8	11,0	18,5	21,8	32,5	16,9
Modelos de assistência	22,8	28,6	32,2	46,8	37,5	32,3
Dor	11,4	25,3	27,4	40,3	37,5	27,1
Equipe multiprofissional	14,6	12,1	22,6	24,2	22,5	19,3
Ortotanásia	27,6	24,2	45,9	49,2	57,5	39,5
Cuidados de fim de vida	8,9	8,8	23,9	25,8	37,5	19,3

CP: Cuidados paliativos; M: medicina; E: enfermagem; F: fisioterapia; P: psicologia; SS: serviço social
Elaboração dos autores.

A mediana (IIQ) do acerto dos alunos de graduação em todos os cursos foi 5 (4 - 6) e a análise por área apresentou os seguintes resultados: Medicina 6 (5 - 7), Enfermagem 5 (5 - 6), Fisioterapia 5 (3 - 6), Psicologia 5 (3 - 6) e Serviço Social 5 (3 - 6).

A Tabela 3 mostra o nível de conhecimento estratificado em quatro categorias de acordo com o número de acertos obtidos no questionário. Pode-se notar que 57% possuíam conhecimento moderado.

Tabela 3. Classificação do conhecimento dos graduandos, das diferentes áreas, de acordo com a pontuação obtida no questionário.

Pontuação	Classificação conhecimento	M	E	F	P	SS	Todas áreas
0 a 1 ponto	Nenhum conhecimento	-	1 (1,1%)	9 (6,2%)	12 (9,7%)	4 (10,0%)	26 (5%)
2 a 4 pontos	Baixo conhecimento	22 (17,9%)	29 (31,9%)	54 (37,0%)	47 (37,9%)	15 (37,5%)	167 (32%)
5 a 7 pontos	Conhecimento moderado	85 (69,1%)	56 (61,5%)	77 (52,7%)	61 (49,2%)	20 (50,0%)	299 (57%)
8 a 10 pontos	Conhecimento satisfatório	16 (13,0%)	5 (5,5%)	6 (4,1%)	4 (3,2%)	1 (2,5%)	32 (6%)

M: medicina; E: enfermagem; F: fisioterapia; P: psicologia; SS: serviço social.

Elaboração dos autores

M: medicina; E: enfermagem; F: fisioterapia; P: psicologia; SS: serviço social.

Elaboração dos autores

Uma análise de diferença intragrupo foi realizada em relação à pontuação média do questionário (≥ 5 , < 5). Foi encontrada diferença estatisticamente significativa entre os tipos de instituição e contato com conteúdos relacionados aos cuidados paliativos durante a graduação. A Tabela 4 mostra o valor de p e as frequências das análises.

Tabela 4. Fatores associados ao melhor desempenho nos testes aplicados aos alunos de graduação.

Variáveis	Escore no teste		p
	≥ 5	< 5	
	331 (63,2%)	193 (36,8%)	
Sexo			0,668
Feminino	273 (82,5%)	162 (83,9%)	
Masculino	58 (17,5%)	31 (16,1%)	
Ter um diploma em outra área	47 (14,2%)	22 (11,4%)	0,360
Instituição			0,036
Pública	179 (54,1%)	86 (44,6%)	
Particular	152 (45,9%)	107 (55,4%)	
Inclusão dos cuidados paliativos em disciplina obrigatória no currículo	93 (28,1%)	28 (14,5%)	$< 0,001$
Seu curso ou instituição tem liga sobre cuidados paliativos			0,007
Sim	80 (24,2%)	30 (15,5%)	
Não	157 (47,4%)	85 (44,0%)	
Não sabe	94 (28,4%)	78 (40,4%)	
Ter participado de evento científico sobre cuidados paliativos	176 (53,2%)	81 (42,0%)	0,013

Elaboração dos autores

A correlação entre o semestre em curso e o total de acertos dos alunos no questionário foi assim distribuída nas diferentes áreas da saúde: enfermagem $r = 0,349$ e $p = 0,001$; fisioterapia $r = 0,356$ e $p < 0,001$; medicina $r = 0,258$ e $p = 0,004$; psicologia $r = 0,179$ e $p = 0,046$ e serviço social $r = 0,155$ e $p = 0,339$.

4 DISCUSSÃO

Este estudo identificou que os graduandos de saúde do estado da Bahia possuem um conhecimento moderado sobre CP. Além disso, foi possível observar diversos equívocos a partir das questões abordadas.

O ensino da abordagem paliativa é recomendado por organizações como a *European Association for Palliative Care*⁷ e a *Academia Nacional de Cuidados Paliativos*⁸. Em todo o mundo, os currículos estão sendo elaborados com eixos centrais de conteúdos paliativos, com a implantação de disciplinas específicas ministradas por profissionais e professores especialistas na área paliativa⁹⁻¹¹.

No Brasil, a inserção dos cuidados paliativos na graduação está em estágio inicial. Mesmo quando presente, esse tema geralmente é abordado de forma fragmentada nos cursos da saúde e como subtemas de outras disciplinas. A literatura científica aponta iniciativas para promover a sistematização desse ensino, ao mesmo tempo em que reconhece déficits durante a formação acadêmica^{12,13,14}. Em nosso estudo, a maioria dos graduandos afirmou que não existem disciplinas acadêmicas e ligas em cuidados paliativos em suas instituições.

Além disso, a maioria dos estudantes de saúde de todos os cursos considerou erroneamente que um dos princípios dos cuidados paliativos é focar na manutenção da vida. Esses resultados estão de acordo com pesquisas realizadas na Índia, Arábia Saudita e Indonésia, que mostraram que estudantes de fisioterapia, enfermagem e medicina acreditam que os cuidados paliativos prolongam a vida e que a filosofia dessa abordagem é compatível com os tratamentos agressivos¹⁵⁻¹⁸.

De maneira geral, observou-se que os principais erros estavam relacionados à falta de conhecimento dos estudantes da área da saúde sobre os princípios dos cuidados paliativos. Desconhecê-los fizeram com que a maioria deles considerassem a abordagem multidisciplinar irrelevante, a ortotanásia como conduta ilegal e a crença de que os cuidados paliativos são reservados a pacientes oncológicos.

A comunicação em saúde envolve aspectos psicológicos, sociais e éticos, sendo os cuidados paliativos um elemento importante para garantir que as principais demandas de cuidados sejam contempladas na relação paciente-família-equipe¹⁹. No entanto, em nosso estudo, esse conhecimento não se mostrou preciso para estudantes de saúde, especialmente os de serviço social, psicologia e fisioterapia. A maioria considerou que transmitir uma notícia difícil ou falar sobre a morte com o paciente não é responsabilidade de todos os profissionais nos CP. Isso pode indicar que há um equívoco sobre os limites

da atuação profissional, que se sobrepõe à visão multiprofissional que é fundamental para essa assistência.

Tendo em vista que a dor é priorizada para o tratamento do paciente paliativo, é necessário que a equipe de saúde conheça bem a avaliação habitual e o manejo eficaz desse sintoma^{20,21}. Quando questionados sobre isso, os estudantes da saúde que mais souberam que existem instrumentos específicos para avaliar a dor em cuidados paliativos os de medicina, enfermagem e fisioterapia, respectivamente.

Por outro lado, estudos realizados em faculdades brasileiras de medicina mostraram que não basta apenas conhecer as escalas de avaliação da dor, mas é importante saber como utilizá-las em pacientes com esse sintoma. Estes estudos concluíram que embora os estudantes de medicina conheçam bem sobre analgesia e instrumentos de avaliação da dor, eles têm dificuldade em transpor o conhecimento teórico para a prática clínica, o que causa insegurança no manejo da dor^{22,23}.

Em nosso estudo, constatou-se que o contato com os CP por meio de disciplinas, ligas acadêmicas e eventos científicos contribuiu para um conhecimento significativo. Isso sugere que a disponibilidade de ensino dessa temática nos cursos de saúde impacta positivamente o conhecimento dos alunos.

Esse resultado também é observado em estudos realizados na Austrália, Espanha e Reino Unido, que constataram que, independentemente da metodologia aplicada, o ensino de cuidados paliativos nos cursos da saúde promove uma maior conscientização dos alunos de graduação quanto ao seu papel profissional, aprofundamento dos aspectos humanísticos, desenvolvimento de habilidades práticas e mais confiança para lidar com pessoas que têm doenças limitantes ou que estão em final de vida^{24,25,26}.

Constatou-se também que os alunos de graduação das instituições públicas obtiveram melhores escores em relação aos das instituições particulares. Isso sugere que existem contextos específicos na educação pública que podem levar os alunos dessas instituições a terem mais referencial de cuidados paliativos. No entanto, é necessário que outros estudos investiguem essa hipótese com mais detalhes.

Conforme observado em outro estudo²⁷, graduandos em semestres mais avançados tiveram melhor desempenho do que os semestres iniciais. A correlação foi positiva, especificamente entre estudantes de medicina, enfermagem e fisioterapia. Um possível aspecto que pode ter contribuído para isso é o fato de estudantes da área de saúde de semestres mais avançados estarem imersos na prática clínica, o que talvez permita uma maior interação com as questões dos cuidados paliativos. No entanto, essa correlação foi

mais fraca entre os alunos de psicologia e se mostrou inexistente entre os alunos de graduação em serviço social. Tais diferenças nas intensidades das correlações podem indicar que os graduandos desses dois cursos podem ter práticas clínicas distantes da abordagem paliativa. Percebeu-se neste estudo que, dependendo da área cursada pelo aluno, o conhecimento sobre questões paliativas tende a variar devido à influência da formação profissional e dos modelos que estruturam cada curso da saúde.

Questões que exigiam conhecimento da área biológica pareceram ser mais bem compreendidas pelos alunos de medicina, enfermagem e fisioterapia, enquanto as que abordavam a área de humanidades e ética foram mais bem compreendidas por alunos de psicologia e serviço social.

Os resultados deste estudo fornecem uma perspectiva sobre as lacunas de conhecimento nos currículos das cinco áreas da saúde em questão, e também servem como referência para o desenvolvimento de matrizes curriculares e avaliações do conhecimento de cuidados paliativos que podem ser abordados na formação acadêmica.

Estas devem abordar pelo menos as questões básicas da CP, como conceito, princípios, transmissão de notícias difíceis, aspectos bioéticos como ortotanásia e cuidados no final da vida. No entanto, outros elementos, como tanatologia, perdas e luto, e diretivas antecipadas de testamentos, devem ser considerados durante a elaboração dessas ferramentas - e não foram incluídos neste estudo.

Até onde sabemos, este é o primeiro estudo a avaliar o conhecimento de estudantes de graduação em saúde sobre CP em instituições de ensino superior no estado da Bahia. Outro ponto forte de nosso estudo é o grande tamanho da amostra e o número de cursos de graduação que conseguimos atingir.

No entanto, o estudo também apresenta algumas limitações. Apesar da ampla divulgação nas redes sociais, não foi possível obter respondentes de todas as instituições de ensino superior reconhecidas pelo Ministério da Educação da Bahia. A utilização de questionário não validado desenvolvido pelos próprios pesquisadores para avaliar o conhecimento dos alunos foi outra limitação. A literatura científica destaca instrumentos validados para o português brasileiro que avaliam o conhecimento dos cuidados paliativos, todavia estes se restringem a graduandos de medicina^{28,29}. Sendo assim, a elaboração do questionário foi necessária devido à falta de ferramenta validada capaz de avaliar o conhecimento de graduandos de diferentes cursos da área da saúde sobre CP, sendo a validação de instrumento com esta finalidade uma sugestão para estudos futuros.

Dada a quantidade de pessoas com necessidade de CP, o ensino dessa temática nos cursos de graduação deve ser implantado de forma a estimular a expertise dos graduandos da saúde nas questões básicas dos cuidados paliativos.

5 CONCLUSÃO

Identificamos por meio deste estudo que o conhecimento de graduandos de medicina, enfermagem, fisioterapia, psicologia e serviço social do estado da Bahia sobre cuidados paliativos é moderado. A maioria dos estudantes não possui disciplina de CP em seus cursos, e percebe-se que o melhor desempenho foi alcançado por aqueles que possuíam tais disciplinas em seu currículo, participaram de ligas acadêmicas e/ou eventos científicos relacionados ao tema.

REFERÊNCIAS

1. Bispo Júnior JP. Fisioterapia e saúde coletiva: desafios e novas responsabilidades profissionais. *Ciênc. saúde coletiva*. 2010; 15:1627-1636.
2. Moser AD, Scjaram K. O olhar biopsicossocial na Fisioterapia: ferramentas disponíveis para sua operacionalização. *Fisioter. Mov.* 2018, v.31, e003136.
3. Gomes A, Othero M. Cuidados paliativos. *Estudos Avançados*. 2016, v. 30, n. 88, p. 155-166.
4. Pessini L, Bertachini L (orgs.). *Humanização e cuidados paliativos*. EDUNISC-Edições Loyola, São Paulo, 2004, 319 p.
5. Costa AP, Poles K, Silva AE. Formação em cuidados paliativos: experiência de alunos de medicina e enfermagem. *Interface (Botucatu)* 2016, v.20, n. 59, p.1041-1052.
6. ANCP, Academia Nacional de Cuidados Paliativos. *Manual de Cuidados Paliativos*. São Paulo: ANCP, 2ª edição. 2012.
7. Elsner F, Centeno C, Cetto G, De Conno F, Ellershaw J, Eychmuller S, et al. "Recommendations of the European Association for Palliative Care (EAPC) For the Development of Undergraduate Curricula in Palliative Medicine At European Medical Schools" Milano: EAPC (European Association for Palliative Care), 2013, 24 pp.
8. ANCP, Academia Nacional de Cuidados Paliativos. *Análise situacional e recomendações para estruturação de programas de Cuidados Paliativos no Brasil*. São Paulo: ANCP, 2018.
9. Bush SH, Gratton V, Kabir M, Enright P, Grassau PA, Rice J, et al. Building a Medical Undergraduate Palliative Care Curriculum: Lessons Learned. *J Palliat Care*. 2021 Jan;36(1):29-37.
10. Chiarelli PE, Johnston C, Osmotherly PG. Introduction to palliative care in basic education in physiotherapy. *J Palliat Med* 2014; 17 (2), 152–158.
11. Veqar Z. The perspectives on including palliative care in the Indian undergraduate physiotherapy curriculum. *J Clin Diagn Res*. 2013 Apr;7(4):782-6.
12. Caldas GHO, Moreira SNT, Vilar MJ. Cuidados paliativos: Uma proposta para o ensino de graduação em Medicina. *Rev. Bras. Geriatr. Gerontol*, 2018. Rio de Janeiro, 21 (3), 261–271.
13. Freitas EDD. Manifesto pelos cuidados paliativos na graduação em medicina: estudo dirigido da Carta de Praga. *Rev. bioet.* 25 (3): 527-3; 2017.
14. Oliveira ARN, Morais PSA, Neves JFN, Fonseca RC, Lima JHM. Cuidados paliativos em oncologia: conhecimento dos acadêmicos de fisioterapia. *Braz. J. of Develop.*, Curitiba, v. 6, n. 8, p. 56558-56573 aug. 2020.
15. Agustini NLP, Inca P, Agustini N, Nursalam N, Faridah V. Undergraduate Nursing Students' Knowledge, Attitude and Practice Toward Palliative Care in Indonesia: A Cross-sectional Online Survey. *Int. J. Psychosoc. Rehabilitation* 2020. v.24, ed. 7.
16. Al-Azri M, Al-Saidi S, Al-Musilhi J, Al-Mandhari Z, Panchatcharam SMP. Knowledge and Experiences of Final Year Medical and Nursing Students with Regard to Palliative Care at Government University in Oman: A Questionnaire Based Study. *Int. J. Cancer*, 2020 Feb 4.
17. Khraisat OM, Hamdan M, Ghazzawwi M. Palliative Care Issues and Challenges in Saudi Arabia. *J. Palliat. Care* 2017. 2017; 32 (3-4): 121-126.
18. Sujatha R, Javagowru K. Assessment of palliative care awareness among undergraduate healthcare students. *J Clin Diagn Res*. 2017; 11 (9): JC06 – JC10.
19. Campos VF, Silva JM, Silva JJ. Comunicação em cuidados paliativos: equipe, paciente e família. *Rev Bioética* 2019; 27(4): 711–718

20. Ferrari MFM, Daher DV, Antunes JM, Amim EF, Jesus CM, Geraldo MA. A dor como quinto sinal vital, desafios para a incorporação na formação em saúde. *REME rev. min. Enferm.* 2019. 23:e-1233
21. Steins MB, Eschbach C, Villalobos M, Thomas M. Schmerztherapie in der Palliativmedizin. Pain Management in Palliative Care. *Pneumologie.* 2017; 71(5):297-306.
22. Dalpai D, Mendes FF, Asmar JAVN, Carvalho PL, Loro FL, Branco A. Pain and palliative care: the knowledge of medical students and the graduation gaps. *Rev. Dor.* 2017, São Paulo, Oct/Dec; 18(4):307-10.
23. De Sousa MNA, Roriz MIR. Avaliação do conhecimento de estudantes de medicina sobre dor em cuidados paliativos. *Brazilian Journal of Health Review, Curitiba,* v.4, n.1, p. 3525-3536 jan. 2021.
24. Lewis C, Reid J, McLernon Z, Ingham R, Traynor M. The impact of a simulated intervention on attitudes of undergraduate nursing and medical students towards end of life care provision. *BMC Palliat Care.* 2016 Aug 2;15:67.
25. Grubb C, Arthur A. Student nurses' experience of and attitudes towards care of the dying: A cross-sectional study. *Palliat. Med.* (2015). 30(1), 83–88.
26. Centeno C, Ballesteros M, Carrasco JM, Arantzamendi M. Does palliative care education matter to medical students? The experience of attending an undergraduate course in palliative care. *BMJ Support Palliat Care.* 2016 Mar;6(1):128-34.
27. Orth LC, Haragushiku EY, Freitas ICS, Hintz MC, Marcon CEM, Teixeira JF. Conhecimento do Acadêmico de Medicina sobre Cuidados Paliativos. *Rev. bras. educ. med. Brasília,* v. 43, n. 1, supl. 1, p. 286-295, 2019.
28. Gryscek G, Cecilio-Fernandes D, Mason S, de Carvalho-Filho MA. Assessing palliative care education in undergraduate medical students: translation and validation of the Self-Efficacy in Palliative Care and Thanatophobia Scales for Brazilian Portuguese. *BMJ Open.* 2020 Jun 29;10(6):e034567.
29. Rai A, Mason S. The developing and evaluation of an electronic tool to assess the effect of undergraduate training in palliative care: the electronic international medical education in palliative care (IMEP-e) assessment tool. *BMC Palliat Care.* 2019 Sep 2;18(1):76.